



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Provincia — Trimestre	150
Lisboa — Mez.	50
Avulso — 10 réis	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
r. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

IMPRESA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES

— — —
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

FERREIRA DA SILVA

Sempre que prepassamos por elle ou temos á vista o seu retrato, os nossos labios resequidos esboçam um sorriso, que nos traz o pensamento, recordando dois factos que assignalaram a sua festa artistica da penultima época.

Um d'elles, veio demonstrar nos o grau de educação theatral a que chegou o publico que frequenta a casa de Garrett, e o qual tínhamos na conta de culto; o outro, veio confirmar nos, mais uma vez, que a critica entre nós, é, verdadeiramente, uma palavra vã.

Queremos referir-nos, em primeiro lugar, a essa suspensão d'applausos que fechou Pedro Caruzzo, devida a um tiro que se esperava e não se ouviu, e a qual, — se o tiro se desse — nos faria pensar, ainda hoje, que a ovação que interrompeu, quando o panno desceu de todo, lhe era dirigida e não ao artista que interpretára a difficilissima personagem.

Queremos referir nos, em segundo lugar, á critica apparecida, algures, logo depois, em que se dizia não ser para registar o brilhante trabalho de Ferreira da Silva, porque, alem de bacharel, era rico.

Quanto ao primeiro caso, parece-nos que, para uma plateia que se preza, para uma plateia constituída, na sua maioria, por individuos que consomem enormes quantias em assignaturas para ouvir sumidades estrangeiras, sumidades accumuladas de ruidosas manifestações que, muitas vezes, vão cortar scenas que nunca deviam ser interrompidas, parece-nos, repetimos, que tendo essa plateia visto Zacconi, a ovação, a ser sincera, deveria ter brotado espontanea, sem se importar com um descer de panno, mais ou menos rapido, sobre uma scena nua, unico facto que se dá apoz a sahida da personagem.

Quanto ao segundo... limitar-nos hemos a dizer que bacharelato não é synonymo de talentoso, assim como contos de réis não fazem artistas theatraes.

E o critico de então, que conhecia, de certo, muito bacharel rico a que só faltava pôr as mãos no sólo para ser a... bestialisação, d'aquelle que se encontra á esquerda do cabeçalho do nosso sema-

nario, embóra lhe conviesse essa nova fórma de criticar, sabia muito bem que, se a Ferreira da Silva faltasse o talento, um curso e uma fortuna não lhe bastariam a collocal-o no primeiro plano da scena portugueza.

Deixemos porem o publico e os criticos, e digam-nos, os que o conhecem, qual a impressão que lhes causa — como homem — aquelle que hoje, em toda a acepção da palavra, illustra a nossa primeira pagina.



Não é verdade que acham uma attracção irresistivel n'esse resto insinuante e bom?

Não parece espelhar-se ali a bondade d'uma alma e a rectidão d'um caracter? Não devem existir n'elle todos os sentimentos d'aquelle pintor da Pedra de Toque?

E como artista, não será elle, incontestavelmente, uma das maiores glorias do nosso theatro?

Quem o viu no Cardeal D. Henrique em Alcacer Kibir; n'aquelle velho do Panlano que nos fazia arripar as carnes com as suas gargalhadas loucas; nos Romanescos, Aventureira, Peraltas e Secias, Pae Prodigio, Pedro Caruzzo, Historia Antiga, Casamento e Mortalha, Pedra de Toque e muitas outras que seria longo apontar, não comprehenderá que é assim que deve ser o artista, hoje galan cheio de mimo e finura, amanhã comico irresistivel, depois centro que nos commove, até ás lagrimas, mais tarde tragico que nos horrorisa e assombra?...

Sim, comprehende; e, tão bem, como nós comprehendemos que, apesar de não massar o leitor, se fossemos a repetir tudo quanto a seu respeito se tem dito em tantas e tantas paginas, seria nada em proporção com o que elle é e nunca deixará de ser:

— O Ferreira da Silva.

O Casmurro.

NÃO TEEM TITULO

IV

Ao vér — se tens dinheiro — a vassalagem,
Prestada por amigos, sem ter conto,
Chegando a adulação até ao ponto
D'irem puchar te um dia a carruagem;

Ao vel-os com valor e com coragem
De te presentear com o Helesponto,
Estando cada um — só por tí — prompto,
A dar ao manifesto a propria imagem;

Tu dizes: — «Se a fortuna se consome,
De mãos se estende mais d'un contener
P'ra da miseria vil me libertar.» —

Como te enganas tu! — Hasde ter fome!
E se de novo a sorte não te emballa...
— Morrer no hospital... ir para a valla...

K. K. TO.

GOUSAS RARAS

Deixar alguém de gramar um gramophone.

— Chamarem ao bacalhau peixe.

A MINHA LYRA

Eu vi o mar um dia levantar-se
Em contrações de qu-m padece colicas,
E por artes de certo diabolicas
Até ao céo n'uma onda transportar-se.

Teve o throno do Eterno que mudar se
Bem como o sceptro emais consas symbolicas,
A enxurrada trouxe harpas colicas,
Sobre ellas uma turba vi lançar-se.

Nephelbatas do Parnaso harpias
Lutando esmigalharam, oh demencia!
As ly-as á procura de harmonias!

Juntei os pedacitos com paciencia
E já que tudo tem genealogias
Eis da minha guitarra a precedencia.

D. Bellava.

O CASMURRO NA ÉLITE

O baile no Ferrugento

Por amavel convite dos seus promotores, fomos assistir no sabbado passado a este «diligioso» baile.

A «grandiosa sala,» recinto de muitos metros, «ao ar livre,» ornamentada a capricho e illuminada vistosamente, apresentava, pela numerosa e selecta concorrencia, e pelas côres berrantes e variegadas das «toilettes das senhoras, um aspecto de famoso jardim repleto de flores as mais «mimosas» e «odoríferas».

Quanto aos cavalheiros, tanto se distinguiam pela sua lhanza, de trato, que, para o provar basta citarmos a seguinte phrase ouvida a umas formosas damas que sabiam quando entravamos : — Afinal, dizia uma d'ellas, «convidaram-nos para um baile e viemos assistir a umas toirinhas.

Referia-se, conforme soubemos depois, ao «Grandezas» que, tendo vaidade na força «craneana», andava «às marradas» aos distinctos «sportmans» que se encontravam no recinto, e os quaes tinham deixado o automovel á porta, segundo constatamos.

Bailarinos havia então que, de chapéu desabado melena a sahir fora da aba e sem gravata, segundo diziam :

— «Já tinham ganho trinta valsas.»

«E damas do tom» que, eram todas, diziam «em áparte,» quando convidadas para valsar :

— «Óra o pinoco!» convidar-me para dançar !...

A meio do baile e a convite da assistencia, subiram ao coreto varios «artistas cantadores de fadunchos», os quaes, não desfazendo na desafinação, excederam os de maior nomeada !

E tanto agradaram, que, obrigando «as mais distinctas damas» a bocejar, obrigaram algumas a exclamar :

— «E eu que não fiz outra coisa durante o dia senão tocar guitarra !...

E tambem :

— Que aborrecimento ! O meu leque ? Custou, trinta réis ! O meu cabelo está tão mal feito aqui na frente !...

A parte musical excelente, especializando o cornetm que parecia soprado pelo órgão da Sé tanto as notas eram «melodiosas».

Quanto ao mestre sala é merecedor dos maiores encomios porque consentia que se fumasse e se entrasse de bengalla no recinto, o que soffucava e assustava as damas, algumas das quaes tinham os dedos, indicador e pollegar, queimados na primeira phalange.

O mestre sala que todos victoriaram com estroncos vivas e que chegaram a levar em triumpho, foi realmente merecedor d'essas hossanas, e mais merecia lhe collocassem o retrato no tecto de recinto.

Agradecemos ao senhor Carlos Silva, aqui registramos a impressão nitida que nos deixou a sua festa, a qual desejamos se repita todas as vezes que lhe approver.

No que respeita ao buffete, nada havia de melhor, tendo, para chamar a attenção, grande concerto de copo-phon. Pena foi que se dessem alguns estravassamentos de gasolina que sujaram a alcantifa da figueira !...

E cheia de rubor, a luz, tão honesta,

Sentia um só pesar : Não ir áquella festa !...

FADINHOS

NOTE

Out'ora vestias lã ;
Hoje a seda é tua veste ;
— Ha quem diga que subiste,
Mas eu digo que desceste !...

GLOSAS

Tu vivias n'uma aldeia
E andavas pastando o gado,
Quando voltavas do prado
Comias sopas á ceia.
Davas ás bestas aveia
Mal despontava a manhã,
Éras a pobre aldeia
Muito alegre e coradita ;
Out'ora vestias chita,
Out'ora vestias lã.

Gostou de ti um marquez
E desprezando a nobreza,
Para te fazer marquez
Deu-te a mão sem altivez.
Desprezaste um camponez
Pena d'elle não tiveste,
Casar sem amor quizeste
Desprezando ao pobre a feria,
Não te lembrando a miseria
Hoje a seda é tua veste !...

Despresas-te a penedia
A fonte, a relva, a bonina,
Abandonas-te a campina
Onde tudo é melodia !...
Hoje a vil hypocrisia
N'essa tua fronte existe ;
Ao vicio nunca resistes
Quem passa vida ociosa
E ao verte assim donairoza
Ha quem diga que subiste !...

Nascendo sem vituperio,
Entre honesta e pobre gente,
Vivias do mundo ausente,
Mas tinhas um viver serio.
Desejando ter imperio,
Sem temer a vida agreste
Eis que teu corpo reveste
O luxo que te ha fanado !
E dizem, ter's-te elevado !...
Mas eu digo que desceste

Rei Sagara

* Mote enviado por Ceras. Rei Sagara continua a glosar todos os motes que lhe sejam enviados, caso haja rimas.



QUANDO SAE O NUMERO ESPECIAL ?

E' o que ouvimos a toda a hora perguntar nos electricos, nos carros do chora, no barbeiro, no Romão, no Marreco das iscas, (não sabemos para que serviço), enfim, em toda a parte nos perguntam :

— Quando é que sae o tal numero especial ?

E nós respondemos :— Ha-de sair...

E alem disso, estava mais mulhersinha, fizera os dezoito, mas aquelles dezoito em que nada falta de attractivos physicos, que ella sabia fazer salientar, já pelos corpos dos seus vestidos vaporosos, os quaes, pela transparencia do tecido, deixavam, quasi a nu, os braços o peito e as costas, já pela forma porque se arregaçava, comprimindo muito as saias com a pequenina mão, o que lhe dava o resultado desejado de, pela frente, se poder bem avaliar toda a pujança da parte inferior do corpo, o que obrigava a Theodosia, filha do boticario da localidade e sessentosa que ainda còrva, a dizer ás amigas :

— Aquillo é mesmo uma indecencia ! Aquella rapariga quando toma banho esta mais decente do que na rua !

Quem andava seriamente encavacado era o Baeta, porque tendo-lhe fallhado uns negocios e não lhe convindo fazer qualquer emprestimo ou não tendo quem lh'o fizesse, se via em pancas sem saber como descalçar aquella bota do casamento da filha, por falta de enxoval.

Uma manhã, porém, levantou-se mais cedo, conferenciou com a mulher, a qual, depois de conferenciar com a filha, tornou a conferenciar com elle, ficando assente o plano a seguir.

E n'essa noite, no Club, onde havia uma grande festa, Guidinha, apresentando-se com o seu lindo

DECLARAÇÃO *

Tenho tido em «meu lar» esta semana, De visitas perfeita romaria, Os parentes e amigos, á porfia, Querem todos entrar «com furia inana»

Veio o Lucas e a esposa com a tia, A Laurinha, o cunhado e mais a mana E ao portal á creada Marianna, P'ra cartas e postaes não chega o dia.

E faz toda esta gente este sosurro, Porque a minha cabeça se rachára Segundo tinham lido no «Casmurro !»

Eu declaro porem em phrase clara Que pr'a cural'a, sem cheirar a esurro, — Vou mettel-a nas mãos do Rei Sagara !...

Motivo.

* Referente á noticia dada no nosso ultimo numero no «Casmurro na Elite».



O NOSSO CORREIO

Netto Junior (Leiria). Té faz incrível que se incommode com coisas tão poucas. — Nós não perguntámos só ao senhor quando nos enviava as massas da assignatura. Perguntámos a todos — Quem se pica...

D. Ralleva. — Uma boa temporada desejamos, assim como, na volta, vêr essa nariganga muito branquinha. Muito agradecidos por tudo menos por aquelle soneto que já veio publicado... n'aquella parte que nós sabemos. Quanto aos outros dois, ahí vae já um e para o outro numero o resto.

Não esquecemos a promessa e esperamos anciosamente.

Sizudo. — Quem, o senhor ? O que nos parece é um grande bolhudo, e as suas produções só são boas para as Bibliothecas Secretas.

Surpreza : — Já fallámos ao Avelino, estamos á espera do resto.



QUADRAS SEPARADAS

I

Mais vale que a negra morte Ponha termo ao meu soffrer, Que eu viver sem ter a sorte D'um beijo teu receber !...

II

Este amargo soffrimto Que o coração me anda a frir. E' como a marcha do vento, Ninguém a pode impedir !...

III

Zombando d'aquella carta Que eu te escrevi com paixão, Não foste mais que uma ingrata, Que mataste um coração !...

Rei Daros

PENSAMENTO

N'esta nova geração Onde ha só diversidade, Todos dizem o que sentem Mas ninguém fala verdade !...

Maricas.

MODUS VIVENDI

Uma estação balnear em chéio, aquella ! Parecia não acabar mais !

O bom tempo prolongava-se e ninguém queria voltar a Lisboa enquanto não chissem as primeiras chuvas.

Era um nunea acabar de pic nica, de partidas, de recitas ao ar livre, de serenatas no rio, enfim, o tutti quanti que podem inventar os ociosos para mais facilmente passarem o tempo.

O Baeta lá estava com a Quiteria que, pelo seu espirito, era a querida de todas as mãas e mesmo de todas as meninas e meninos para quem tinha sempre um ditinho gracioso e inoffensivo.

A Guidinha então, n'esse anno, tinha feito um successo ! Estava mais desenvolvida, tocava bem piano, bandomil e guitarra, cantava muito regularmente, e — tinha uma vocação especial para isso — dizia umas conçonetas e uns monologos, um tanto ou quanto fresquinhos com uma graça extraordinaria, frizando-lhes todas as escabrosidades, quer pelo gesto, quer pelo jogo physiomico.

colar de perolas a que se attribuia grande estimacão pela sua antiguidade e valor, passava pelo immenso desgosto de o perder, sem que fosse possível tornar a vel'o.

Os Baetas fizeram uma bulha enorme; os prelos generam com annuncios de alvicasas; o collar não appareceu,mas o Baeta, que se mostrava d'uma resignação evangelica apparecia d'ahi dias com um enxoval feito no Magalhães.

Ao communicarem ao noivo a grande nova, a Quiteria dizia baixinho ao Juca :

— Só tenho pena não lhe poder dar nma joia igual á que ella perdeu. Nunca se consolará !

Elle, baboso, respondeu :

— Mi procurem outra parécida com ella e lh'a pago eu.

O Baeta, no dia seguinte, vinha a Lisboa, visitava um agiota afamado, e tenha o seguinte conclabulo :

— Lembra-se do collar das perolas que lhe empenhei ?

— Ainda foi ha dias !...

— Pois mande-o hoje mesmo á praia, a minha casa, que lá estará quem lh'o compre.

— Então o noivo ?...

— Não lho dissera ? Viver não custa; o que custa é saber !

* Onde se lê meninas deve lêr-se meninos.

K. K. To.



THEATRICES

Como nos consta que alguém disse não haver entre nós quem fosse competente para fazer críticas theatras, e como, talvez, assim seja, deixamos-nos d'ellas e vamos tentar produzir uma *liçõesinha* de theatro

AMADORES

Os senhores conhecem-os ou, pelo menos, teem-os vi isto, *esses filhos familias* ou não, *meninos prodigios*, como lhes chama o sr. Freitas Branco.

São os discipulos de Talma, nome que ouviram uma vez e que nunca mais lhes esqueceu, e o qual — muitos d'elles — não sabem se pertence a homem ou a mulher, assim como, — quasi todos — ignoram a missão desempenhada por esse grande talento no theatro em geral. São os que ao ouvirem — *Arte de Talma* — ignorando a era da sua passagem pelo mundo, julgam ter sido elle o creador do theatro, do drama, da comedia, da farsa, e, enfim, de tudo quanto vêm representar entre elles e nos theatros publicos.

São, principalmente, os que, na sua ignorancia de que fazem gala, dizem representar pela escola moderna porque os processos da antiga são inaceitaveis, não obstante desconhecem, pela sua idade ou pela sua pouca curiosidade, esses processos de que fazem uso quando os visitamos no palco — onde vão fazer todo o possivel de serem *naturaes e verdadeiros* — mas onde nos dizem com a *emphaze e a pompa* dos antigos comediantes:

— Não te posso attende! Estou tão preocupado! Ou então:
— Que dizes? Não te parece que estive á altura?
E agora que d'emos uma *peguemina* idéa do que elles são, vamos dar-lhes dois dedos de conversa, dizendo lhes o que nunca te deram ao cuidado de saber.

Assim, dar-lhe-hemos uma *noçõesinha* do theatro na sua primitiva; da sua encenação; dos seus auctores; dos seus *generos*; dos seus progressos; dos seus actores mais celebres; dos seus reformadores; da sua arte; e de *muitas outras coisas* que ao depois se dirão.

E... no proximo numero, tentaremos começar a esboçar uma monographia que, se nos ensabôa o *juizo* a nós, a elles é muito possivel que... nem lhes passe pela vista.

K K T O

E' APROVEITAR!

Lá para os lados d'Alfava
Aonde havia uma feira,
Um velhote passejava
Com bonita companheira.

Despertou-lhes a attenção,
Muito povo vêr parado,
Em frente de um barracão
Que entre os outros 'stava armado.

E conseguindo parar,
Da barraca muito perto,
Ouviram então berrar
Para o povo boquiaberto:

— A entrar ninguem resista
Pois gastam pouco dinheiro,
Sou o melhor retratista
Que existe no mundo inteiro!

É entrar, senhor's, entrar!
E' um instante, um quasi nada;
Se os bellos têm de pagar,
Os feios não pagam nada!

A beldade diz então
Ao vegete em tom gaiato:
— Aproveita a occasião
E vae tirar o retrato!

Arigh.

AVISO

Nunca, jamais, em tempo algum, perguntaremos aos nossos estimaveis assignantes da provincia quando mandam satisfazer as importancias das suas assignaturas relativas ao primeiro trimestre que está fechado com este numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao *Rei Sagrada*.

O CASMURRO

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta

«Eu pergunto uma pergunta
Em verso semaborão;
— Porque é que o nosso aguadeiro
Costuma assoar-se á mão?»

La Dorna.

Respostas

Com respeito a tal pergunta,
Vou-lhes dizer o que penso:
— Se o typo se assôa á mão...
E' p'ra não sujar o lenço.

E. X. M.

Lá vae tambem a resposta

Em verso semaborão:
— E' porque o vosso aguadeiro
E' um grande porcalhão!

João Moreno.

Pela mais simples razão;
Pelo mais recto bom senso;
Pois é grande porcalhão
Quem guarda o monço no lenço.

J. Vaipa.

As outras, já sabem, seguiram o mesmo caminho das suas antecessoras. Estavam tão bonitas!

Tão bem metrificadas!... Coitadas!

Pergunta

Tambem eu vou perguntar
Uma pergunta d'esturro:
— Dorna, Selpo e Rei Sagrada
Qual dos tres é mais Casmurro?

João Moreno.

Para a semana:

Lá vae mote



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Foi este o maior *matuto* da *matutação* que tanto *matutou* e que por tanto *matutar* primeiro nos enviou todas as decifrações das produções publicadas no nosso ultimo *Casmurro*, podendo tambem gabar-se que foi o unico *lisboeta* que *assassinou* o *enygma typographic*.

Já lhe enviámos *O Pé Torto*, do nosso querido *Albuquerque II*, e vamos tambem mandar mais um pé ao illustre *Alesbari* de M. fra.

Não lhes damos os parabens por que ha muito que se *cá gabam* estes dois heros...

N'este numero não ha *dobrada* (queremos dizer, não ha *prezio*, ha só *quadro* d'honra, como sempre) mas no proximo *Casmurro* vae haver uma *pe-tisqueira* d'estalo!...

Decifrações do ultimo numero

Charadas em phrase: Carolina, Topazio, Eucharistia, Aguasal, Minhoca, Camisa Pspafigo, Solfa, Alemquer, Anadis, Pintaroxo, Calandra, Amargura.

Combinadas: Rosa Bello, Macarronico.

Inqueritos: Camarin, Alcornoque, Barbosa.

Perguntas: O peixe, Porque dá passagens, Soa-lheira, Pedrneira.

Telephonica: Parodia.

Phrasado: Carregado.

Geographicas: Pampilhosa, Villa Nova de Cerqueira.

Typographicos: O bohemio sente-se bem entre as mulheres e o vinho.

Logogripho: Rei Sagrada.

Decifradores

Matuto (28), Alesbari (28), 313 (28), Ali-Pio (28), Galucho do 15 (28), Alejoal (28), Gandaio (26), Bibi (25), Azar (25), I. S. (25) Camillo (25), Serop (22), Frei Ré (21), Zarelho (20), Mocar (20), Leaphar Eman (19), Ma Kareno (19), Jarcaiva (19), Olegna (19), Lajavrac (18), Dogma (16), Makarof (15), Zizi (14), Cunegundes (14), Morcego (12), Masaniello (10), Ozordep (10), Mariquinhas (9), ZumZum (8).

CHARADAS

Em phrase: Este appellido que todos temos serve para encontrar os gatos — 1.

Amadeu

Esta pedra na batalha é embarcação — 2, 1.
Pae & Filho.

Olhei, e consinto a vogal n'esta nota; porque offerece na função outra nota, que é para o periodo uma saudação. — 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1, 3.

Aqui nota que a nota nos nabos é mineral — 1, 1, 1, 1.

Stasaver.

Olhas para o que spanhas e tens um insecto — 1, 1.

Zarelho.

Na musica este ser fica enfermo — 1, 2.

Zé Sepol.

Este animal tem doenca n'esta bebida — 2, 2.

Gai vota.

Este appellido no mar é terra portugueza — 1, 2.

Zé Bento

Os passaros e as mulheres só apparecem proximo da noute — 2, 3.

Zé Pedro.

Na musica está alegre e aqui tem fome — 1, 1.

Ralleva.

Busca o animal que está no olho — 2, 2.

Ali-Baha.

No corpo e na embarcação está a embarcação — 2, 2.

Meudo.

Esta condemnada no peccado mortal mortifica este relógio — 1, 2, 1.

Azar.

Em verso:
Sempre servi p'ra abafar — 2
E sem ser pobre, no v'rio, — 2
Vou p'ra a terra em que a sardinha
De gorda pinga no pao!...

Cecilio.

Crescentes:
Quando sahi a tomar — levei uma — que comprei em —

Reporter.

O — só — durante o seu —

Fosquinhas.

O — quando — alguma coisa foge logo para —

Surpreza.

Este diploma é de papelão — 2

Ralleva.

MAÇADAS

Formar nomes de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases:

Tende ramal Elvas?...
Fosquinhas.

Varino.

Se a cardina de Cesar...
Na mestra

Maricas.

PERGUNTAS

Enygmaticas:
Qual é a terra portugueza que está recolhida?

Rei Burlario.

Qual é o nome de terra portugueza que tirando-lhe uma letra é peixe?...

Luar Solrac

ENYGMAS

Typographicos:
5 VLON TITULAR

Surpresa.

PLANTA NOTA

Zé Sepol & Luiz XX.

NOTA Astro 6 NOTA

Reporter

LOGOGRIPO

(Soneto do Bocage)

«Meu ser evaporei na lida insana — 23, 6, 5, 11,
17, 26, 5, 12, 14,
Do tropel das paixões que me arrastava; — 26, 8,
2, 10, 23, 7, 5, 26, 15, 20

Ahi cego eu cria... ah misero eu julgava! — 23,
10, 7, 27, 20, 15, 26,

Em mim quasi immortal a essencia humana! — 16,
2, 21, 20,

De que innumerous soes a mente ufana! — 21, 18, 3,
6, 13, 24, 4,

Existencia fallaz me não doirava — 23, 6, 13, 22,
4, 15, 20,

Mas eis socumbe a Natureza escrava — 21, 6, 13,
13, 1,

Ao mal que a vida em sua origem damna. — 23, 16,
10, 11, 26

Prazeres, socios meus e meus tyranos. — 12, 13, 4,
7, 19, 22, 13, 1, 11

Esta alma, que sedenta em si não coube, — 15, 24,
27, 20

No abysmo vos sumiu dos desenganos. — 25, 14, 11,
24, 2, 9, 10, 11, 6, 28, 11.

Deus! Oh! Quando a morte a luz me roube,
Ganhe um momento o que perderam annos;

Saiba morrer e que viver não soube!»

Rullantito

Joaquim Domingos de Oliveira
COM
ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46 - Rua de S. Paulo - 48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO - 25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincia; urnas para os adidos e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10 - Rua da Assumpção - 12

JORGE A. DA CRUZ

JOSÉ MOREIRA BATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos maribatos)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados, couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de esnalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

Largo Conde de Barão

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

"A PARODIA"

Vende-se a collecção completa. Nesta redacção se diz

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^{or}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para reender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 - Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 16

(A rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, clarboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes - Premio na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medallha de grande merito e menção honrosa - Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristoffe, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristoffe e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

A GRUTA AZUL

DE

LACERDA & REIS

Ouivesaria, Relojaria e Joalheria

Fornecedor da caixa de Socorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande novidade em objectos d'ouro e prata proprios para Brindes - Grande sortido em relógios d'ouro, prats e aço - Encarregam-se de todos os concertos em objectos do ourivesaria e relojaria - Compram, vendem e trocam ouro, e prata e pedras finas - Vendem ouro e prata a peso.

55 A 57, Rua da Palma, 55 A 57

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Viute e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 6.º

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Canal do Alvito - Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Viute e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marm res nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construções, tub s de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Letras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO